

SEMANÁRIO

EX. SENHOR(A)  
CÂMARA MUNICIPAL  
PAÇOS DO CONCELHO  
3080 FIGUEIRA DA FOZ AP-CDP

00523 4581



# Figueirense

Preço: 55\$00

MEDALHA DE OURO DA CIDADE  
O JORNAL MAIS ANTIGO DA FIGUEIRA DA FOZ

ANO 74.º — N.º 4764

Director: Dr. Albarino Maia

Chefe de Redacção: António Jorge Lé

Administrador: Jorge Galamba Marques

Sexta-feira, 4 de Setembro de 1992

## COLISEU PRESTA HOMENAGEM



Estava-se no ano de 1895, quando um grupo de amantes da chamada Festa Brava entendeu dotar a cidade de uma Praça de Toiros de alta qualidade.

Para a concretização do velho desejo, constituiu-se então a **Companhia do Coliseu Figueirense**, uma sociedade anónima com um capital social de dez contos de reis, o qual

foi subscrito em acções nominativas de 5 mil reis.

Curioso relembrar que na Assembleia Geral realizada em 8 de Junho se procedeu à eleição dos Corpos Directivos que tiveram em Aníbal Augusto de Melo o primeiro presidente da Assembleia Geral, passando a Direcção a ser orientada pelo dr. José Jacinto da Silva Pinto, dela ainda fazendo parte o dr. João Antunes Pereira das Neves, Manuel Antunes dos Santos, João Maria da Luz Robim Borges e Guilherme Mesquita.

Escolhidos os terrenos no Alto do Viso, o redondel foi construído em pouco mais de 90 dias, dado que a praça foi festivamente inaugurada em 25 de Agosto, havendo uma corrida nesse dia e outra no dia 26, segunda-feira.

Presentes as Filarmónicas Dez de Agosto e Figueirense a abrilhantarem os espectáculos com as músicas próprias da festa brava, tendo ainda executado o hino que então foi composto para assinalar a inauguração do Coliseu.

De 1895 até ao momento presente nem

Centrais

## FESTIVAL VOLTA À FIGUEIRA



## D.ª TEREZA GUTIERREZ

### 91 ANOS DE VIDA

E

### 91 ANOS DE FIGUEIRA



O nosso jornal havia lembrado D.ª Tereza Gutierrez, uma espanhola nascida em Cória, bem pertinho de Cáceres, há 91 anos, completados no último domingo, e que desde o seu nascimento se tornou "banhista" da Figueira da Foz, tal como toda a sua família já o era e continua a ser. Entendeu agora a Câmara Municipal prestar justa homenagem a esta Senhora, em cerimónia que teve lugar no salão Nobre dos Paços do Município.

Ladeando o vereador Melo Biscaia que substituíra o presidente da Câmara, ainda em gozo de férias, tomaram lugar D.ª Tereza e o representante da Espanha na nossa cidade, Vitor Falcão Pais.

Do Executivo camarário presentes os vereadores Dra. Virgínia Pinto e Eng. Moreira dos Santos.

Das palavras que então o Dr. Melo

Centrais

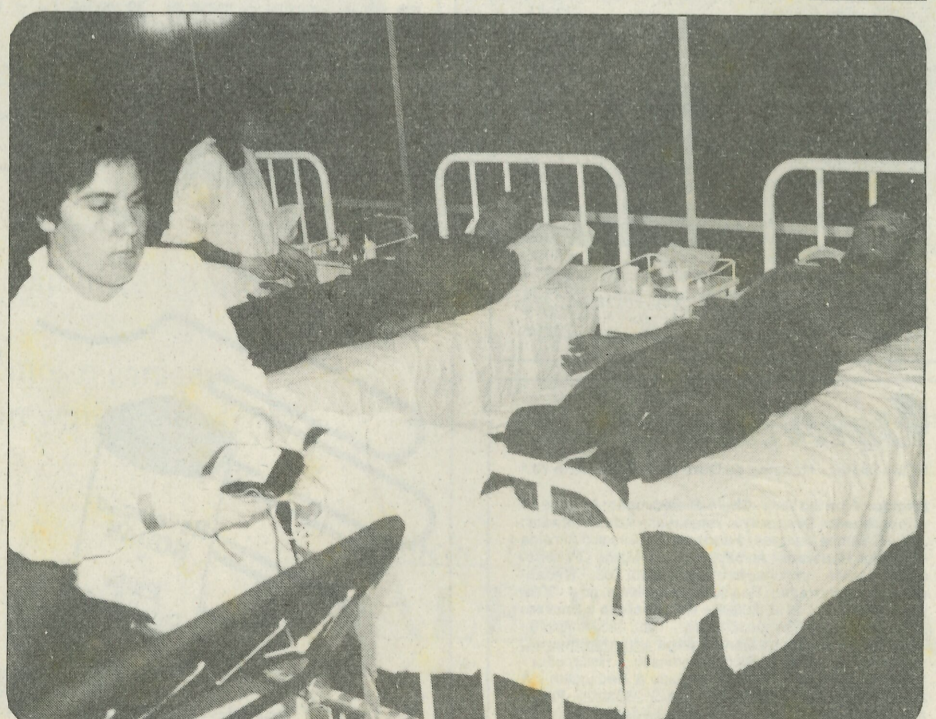
## E.P.S.T. DÁ O EXEMPLO

Não é esta a primeira, nem certamente será a última vez, que nos referimos elogiosamente nestas colunas à **Escola Prática do Serviço de Transportes**, Unidade sediada na Figueira da Foz e que é bem o exemplo perfeito da ligação entre a instituição militar e a sociedade civil.

Na passada sexta-feira mais uma actuação voluntária de elementos daquela Unidade veio reforçar a ideia que antes expandimos.

É notória, infelizmente, a carência de

Centrais



## Um olhar sobre...

### Tradições, usanças e... conduto (2)

**T**ERIA sido um daqueles viandantes meus conterrâneos, desses a que me referi na crónica anterior e que se faziam acompanhar, primeiro, de bestas em sela e, só mais tarde, das mesmas atreladas a carroças, para transporte dos géneros (azeite, cereais e legumes, que permutavam, no litoral, por peixe e sal), teria sido um desses homens, repito, que na travessia do Mondego, na Barca de Montemor-o-Velho, um dia se enamorou pelo sabor do peixe ali pescado (bogas, carpas, barbos...) e o teria comunicado aos seus vizinhos como meio de desenfatiar do único presigo em voga na região: o porco da salgadeira que era governo para o ano inteiro.

Verdade se diga que era deste animal, criado com mil atenções pelos próprios donos, os quais chegavam mesmo a cevá-lo à compita — era vulgar o seu peso, limpo, nas matanças, ultrapassar as catorze arrobas... —, que a família ia buscar o conduto-base, fosse ele dos enchidos fumados (que grande variedade e gostosura!) ou do toucinho ou presunto; estes, aliás, eram, no tarde, por muitos trocados por carne branca, que rendia mais.

Daqui se compreenderá facilmente o quão bem recebida teria sido a introdução nos hábitos alimentares de um novo e saboroso conduto: o peixe do rio.

A sardinha, levada da Figueira da Foz por esses homens com regularidade ao longo do ano, era depois vendida ao quarteirão, ao cento... enfiada, mediante o vazamento dos olhos, em pequenos vimes ou varinhas de salgueiro, após a missa dominical, e constituía na minha meninice um segundo e apetitoso conduto, doseando-se a porção adquirida

pelo DR. ALFREDO AMADO

pela semana adiante (lembro-me de pelos quatro/cinco filhotes ser então rateado um destes gulosos peixinhos, normalmente assados, sendo a broa, essa, à discrição...)

Mas voltando, agora, ao peixe de Montemor, ele continua ainda hoje a ser disputada iguaria — felizmente que em circunstâncias bem diferentes! — nas festas e romarias das Serras de Ansião.

Alinhadas em ponto central do arraial, próximas do vinho capitoso que ali abunda, lá estão as peixoteiras fritando o dito, o qual vendem, de imediato, à unidade ou ao cambio. Um pormenor importante: salgado quanto possa!

Bem vistas as coisas, e adentro do condicionalismo do viver das pessoas de outrora, muitas, sobretudo as de mais parcos recursos, levavam-no para casa, para conduto da semana, sucedendo que, em resultado da salmoura a que o mesmo havia sido sujeito, uma pequena quantidade dava para condutar um bom naco de pão.

E, se calhar, foi a partir desta prática, imposta, quantas vezes pela dureza da vida, que as gentes, cujos instintos não erram na sua suprema sabedoria, condensando em poucas palavras os evangelhos da arte de viver, teriam alinhado a tão conhecida expressão: O QUE É PRECISO É FAZER RENDER O PEIXE!

## CONCURSO HÍPICO DA FIGUEIRA

Durante os passados dias 27 a 30 realizou-se, nas Abadias, o Concurso Hípico da Figueira da Foz, uma organização do Centro Hípico de Coimbra, a que se associa a Câmara Municipal da Figueira.

Este concurso incluiu a realização da Taça de Portugal da Juventude, uma prova que atraiu à nossa cidade os valores mais jovens do nosso hipismo.

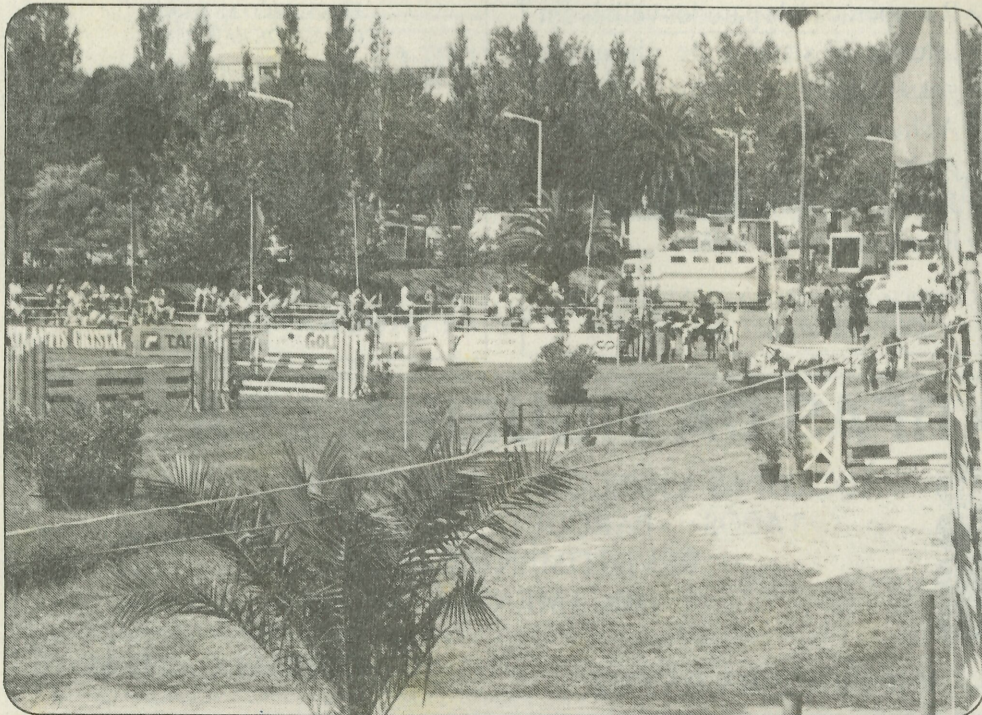
Contudo este ano diversas provas foram altamente prejudicadas pela intensa chuva, que alterou o normal desenrolar das mesmas, sem contudo as anular.

No sábado esteve presente o Secretário de Estado da Juventude, o que foi interpretado como o reconhecimento oficial do valor do nosso Concurso Hípico.

Sara Rau, montando "Auster-Boy" venceu a taça de Portugal (Juniors), enquanto que Miguel Marques Pinto triunfou na Taça de Portugal (Juniors), montando "Sandwich".

Ambos passaram a ter direito, além de troféus e medalhas, a viagens à Eurodisney, prémio sempre aliciante.

Esperemos agora que em 1993 a chuva não volte a concorrer...



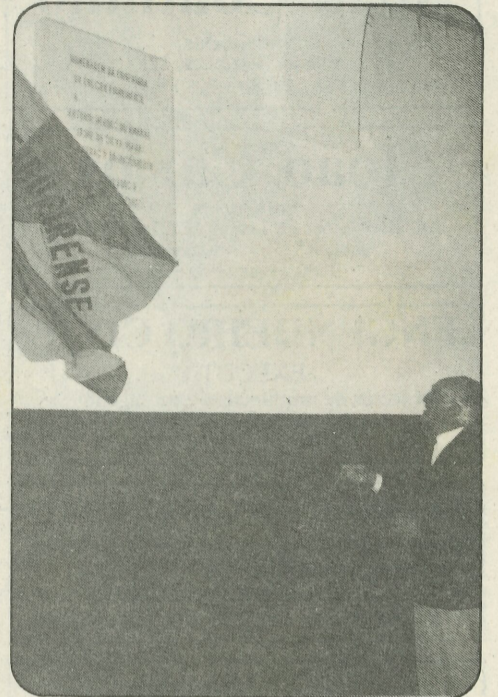
## COLISEU PRESTA HOMENAGEM

Cont. da página 1

sempre foi fácil a "vida da Praça", onde, para além das corridas brilhantes que nela se iam realizando, se procediam periodicamente a obras de beneficiação, havendo mesmo a necessidade, em 1902, da Companhia comprar os terrenos onde se implantara o redondel.

Hoje a praça tem uma capacidade de 6.200 lugares, conserva as linhas arquitectónicas gerais com que nasceu, os seus curros comportam o elevado número de dezoito toiros e, entre as 63 praças taurinas existentes no nosso país, surge colocada em 7.º lugar.

Mas para que a Companhia Coliseu Figueirense tenha chegado às vésperas do seu centenário com a vitalidade que se lhe reconhece e com os projectos que certamente preocupam os actuais gestores, é fundamental que se registre que tal se deve ao espírito de serviço de muitos figueirenses que ao longo destes quase 100 anos de vida "viveram o Coliseu", a ele se dedicando intensamente.



O Almirante Caetano Pestana descerra a lápide comemorativa

### Homenagear o Passado

E no passado sábado três desses Homens foram postumamente homenageados por largas dezenas de pessoas que, no Coliseu, assistiram a uma simples mas significativva cerimónia, particularmente sentida pelos seus familiares, presentes em elevado número.

Jaime da Silva Viana, António Mendes do Amaral e Luís Viegas do Nascimento têm os seus nomes (e a sua obra) agora perpetuados na lápide evocativa aposta numa das zonas interiores do Coliseu.

Antes do reverendo Padre Arménio Marques celebrara missa na pequenina capela da Praça, a que se seguiu uma visita a todo o Coliseu, optimamente orientada por Alberto Nunes Silva.

Na altura do descerramento da lápide, acto de que se encarregou o almirante Caetano Pestana, o accionista mais antigo, usou da palavra o dr. Francisco Marçal Perié, em nome da Direcção.

"Três homens bons, com os seus nomes ligados à Figueira da Foz (...). Todos se destacaram pelo seu espírito inovador, pelos seus trabalhos profissional e recreativo, pela forma como sentiram o espírito clubista e de associativismo e ainda pelo seu invulgar bairrismo" - foram algumas das afirmações com que o orador enalteceu os homenageados e a sua acção por tantas décadas desenvolvida.

Terminaria as suas palavras apelando a que a "Figueira, no tempo devido, os saiba homenagear condignamente".

\*

Homenagem simples, repetimos, mas nem por isso menos digna, menos participada e, acima de tudo, menos justa.

Que as palavras do Dr. Marçal Perié encontrem o eco que elas próprias justificam na força com que foram proferidas.

O Coliseu Figueirense não esquece o Passado, vive o Presente e vai construindo o Futuro.

Albarino Maia



Muitos figueirenses participaram na visita ao Coliseu

## CORAL DAVID DE SOUSA

A Direcção deste Grupo Coral, avisa todos os componentes de que o recomeço dos ensaios terá lugar no próximo dia 14, segunda-feira, em virtude do honroso convite que lhe foi dirigido para participar no X ENCONTRO DE COROS DA CIDADE DE VISEU, que se realiza no Sábado seguinte, dia 19, pelas 21 horas, no interior da Sé Catedral.

Apela-se ao grande sentido de responsabilidade de todos os coralistas, de forma a estarem presentes, não obstante esta imprevista antecipação de actividades.